



ANAIS DO I SIMPÓSIO DE FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA Novas Perspectivas na Neurologia

Resumos Simples

Thales Henrique Souza Clementino¹ | Anna Karla Marques de Souza² | Tonny Medeiros Alves³
(Organizadores)

APRESENTAÇÃO

O I Simpósio de Fisioterapia Neurológica teve como objetivo abordar uma área de especialidade da fisioterapia que atua de forma preventiva, reabilitadora e adaptativa ou paliativa nas sequelas de danos ao sistema nervoso abrangendo tanto o sistema nervoso central como o periférico, bem como aqueles com doenças neuromusculares (do neurônio motor). A área da fisioterapia neurológica vêm sendo alvo de contínuas atualizações, sendo necessária a constante busca pela obtenção dos mais recentes conhecimentos dentro da área, sendo assim o I Simpósio de Fisioterapia Neurológica buscou promover aos acadêmicos do curso de Fisioterapia a oportunidade de obter novos conhecimentos e/ou aprofundá-los, possuindo como base as atualizações e, além disso, estimular o interesse dos acadêmicos pela respectiva área. A realização do I Simpósio de Fisioterapia Neurológica, é fruto da Liga Acadêmica de Fisioterapia Neurológica (LAFINEURO).

EIXO TEMÁTICO: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

RELEVÂNCIA DA TERAPIA DO ESPELHO EM PACIENTES HEMIPLÉGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ellen Chagas Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Camila Quezia Cavalcante Martins (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Graziely Ingrid da Silva Santos (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Thales Henrique Souza Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: A terapia de espelho (TE) pode ser utilizada como um recurso para reabilitação por meio da prática mental. Sendo que, a ilusão de movimentação do membro afetado criada pelo espelho pode compensar a diminuição das informações proprioceptivas, contribuindo assim no recrutamento do córtex pré-motor e na sua reabilitação, por meio da íntima conexão entre a informação visual e áreas pré-motoras. **OBJETIVO:** Demonstrar a relevância da terapia do espelho em pacientes hemiplégicos. **METODOLOGIA:** Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de natureza exploratória e abordagem qualitativa, tendo como base de dados PUBMED, BVS, Pedro e SciELO. Os dados foram coletados no período de março a maio de 2018. Foram encontrados 30 artigos, dos quais foram utilizados apenas 15 mediante os critérios de inclusão e exclusão. Foram utilizados como critérios de inclusão, publicações nacionais e internacionais de acesso gratuito, publicados nos últimos 10 anos que abordassem a temática e objetivo da pesquisa, tendo como critérios de exclusão obras que não apresentassem informações que pudessem ser utilizadas no trabalho e que não relataram com efetividade os resultados. Foram utilizadas as palavras-chaves fisioterapia, hemiplegia e neurônios-espelho. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Estudos comprovam que a terapia do espelho tem importância significativa no tratamento de pacientes hemiplégicos, pois tem como objetivo a reorganização cortical para o desenvolvimento da função motora. A terapia espelho proporciona melhora considerável na funcionalidade, na força, na coordenação motora fina, na amplitude de movimento e destreza manual. Além disso há evidências da melhora da sensibilidade e, de forma geral, da função motora grossa e fina do membro afetado, e com isso a consequente melhoria da funcionalidade e na realização das atividades de vida diária. Os estudos ressaltam que a terapia espelho possui uma maior eficácia quando aplicada juntamente com outras técnicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** A evidência dessa técnica ainda é muito baixa. Embora seja uma técnica muito promissora, não é possível afirmar e nem refutar a efetividade da técnica baseado nos ensaios clínicos disponíveis até o presente momento. Além disso, não é possível dizer que esta abordagem é superior aos tratamentos convencionais, ou mesmo, se utilizada em conjunto com as técnicas convencionais seria capaz de promover melhorias adicionais. **PALAVRAS CHAVES:** Fisioterapia. Hemiplegia. Neurônios-espelho.

MÉTODO PADOVAN NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 12 MESES

Débora Ferreira Angelim (*Faculdade Vale do Salgado*)

Lídia Alves Felipe Furtado (*Faculdade Vale do Salgado*)

Moacir Rodrigues Serpa Neto (*Faculdade Vale do Salgado*)

Jeynna Suyanne Pereira Venceslau (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: Após o nascimento, o bebê passa por etapas neuro-evolutivas que irão promover a maturação de todo o Sistema Nervoso Central (SNC) e permitirá que o indivíduo tenha um bom desempenho sensorial e motor da fala, pensamentos psíquicos e cognitivos. O método Padovan também conhecido como a Reorganização Neurofuncional (NFR) é um tratamento terapêutico com a finalidade de habilitar ou reabilitar o SNC. Foi criado por Beatriz Padovan, no início da década de 70, o método recorda o processo de aprendizagem do andar, falar e do pensar de maneira dinâmica com o intuito de tornar o indivíduo capaz de realizar e adquirir todas as suas capacidades funcionais por meio dos estímulos e de um meio ambiente adequado. Estudos atuais mostram que a reorganização neural ajuda e facilita a recuperação das funções do SNC mostrando que esta reorganização torna-se eficaz por meio de atividades repetitivas, treinamento sensorial e execução de tarefas específicas. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia do método Padovan na reabilitação em crianças de 0 a 12 meses. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrada de Literatura (RIL), realizada com as bases de dados: Lilacs e iMedPub Journals. O levantamento bibliográfico resultou no encontro de 4 artigos, destes apenas 3 foram utilizados após a inserção dos seguintes critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2000 a 2018, dentro da temática. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que abordavam sobre a aplicação da técnica com outros objetivos, e que apresentavam revisão bibliográfica como tipo de estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A incidência de comprometimentos neurológicos em recém-nascidos ainda é alta, devido ao prolongamento da estadia no hospital em decorrência de complicações clínicas. O método Padovan caracteriza-se como uma terapia alternativa e experimental em relação às terapias existentes para a recuperação de sequelas neurológicas. Entre as patologias abordadas nos estudos analisados, se destacaram a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), hipóxia, insuficiência respiratória e disfunção da laringe. Em um dos estudos que utilizou análise de prontuários de 82 recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva com idade variando de 2 a 102 dias de vida, foi observado, após aplicação completa da técnica, que 43,9% dos pacientes apresentaram melhoras entre 7 dias e inferior a um mês, como melhora na sucção e a ausência da necessidade de gastrostomia, além da redução do tempo de internação. No segundo estudo foi observado nos relatos clínicos que os dois recém-nascidos após não apresentarem melhora com a fonoterapia convencional, foram submetidos ao método Padovan, que por sua vez, proporcionou melhora no tônus e na sucção sem necessidade de gastostromia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar do método Padovan ter demonstrado eficácia na recuperação de funções neurológicas de recém-nascidos, foi evidenciado que há uma escassez de pesquisas e comprovações clínicas relacionadas à utilização deste método. Dessa forma, torna-se relevante a realização de novos estudos acerca desta temática, que proporcionará benefícios para o meio acadêmico e maior visibilidade para aplicação da terapia no âmbito profissional.

PALAVRAS CHAVES: Padovan. Crianças. Reabilitação.

REABILITAÇÃO DE UM PACIENTE COM AVE: RELATO DE CASO

Thauane Lima Silva (*Faculdade Vale do Salgado*)

Andreia de Sousa Santos (*Faculdade Vale do Salgado*)

Thales Henrique Souza Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um distúrbio neurológico que pode ser classificado em isquêmico ou hemorrágico, e afeta diferentes áreas do encéfalo ocasionado por algum desequilíbrio na circulação encefálica, provocando déficits neurológicos e sensorio motores

OBJETIVO: Mostrar os benefícios da reabilitação fisioterapêutica neurofuncional em um paciente com Acidente Vascular Encefálico (AVE) para a melhora das Atividades de Vida Diárias (AVD's).

METODOLOGIA: O presente estudo foi realizado com um paciente do sexo masculino, 50 anos de idade, onde chegou ao atendimento com diagnóstico clínico de AVE, foi submetido a 9 sessões de fisioterapia neurofuncional, onde as sessões foram divididas em três vezes por semana, foi realizada a avaliação onde o paciente apresentou diminuição da força muscular, perda de equilíbrio, e dificuldade em realizar a marcha. Ao longo do tratamento fisioterapêutico, foram realizadas treino de equilíbrio, fortalecimento e circuitos de marcha. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O paciente relatou uma melhora no equilíbrio, teve um aumento de força muscular nos membros inferiores e apresentou uma melhora da marcha. **CONCLUSÃO:** Apesar do pouco tempo de atendimento, o tratamento fisioterapêutico neurofuncional utilizado, mostrou-se eficaz na melhora das (AVD's).

PALAVRAS CHAVES: Reabilitação. Fisioterapia. Hemiplegia.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE PÓS AVE: RELATO DE CASO

Anna Carlyne Nunes Gomes (*Faculdade Vale do Salgado*)
Ítala Amanda Rodrigues Souza (*Faculdade Vale do Salgado*)
Thales Henrique de Souza Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um distúrbio neurológico que acomete a circulação cerebral por mais de 24 horas, onde ocorre interrupção parcial ou total do fluxo sanguíneo cerebral. Esse acometimento pode causar vários prejuízos funcionais, motores e sensitivos ao indivíduo ou até leva-lo a morte. Os comprometimentos causados pelo AVE vão depender da extensão e local da lesão, podendo ser cognitivas, sensitivas e/ou motoras. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia de técnicas fisioterapêuticas específicas como Cinesioterapia, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva de forma ativa e treinos de marcha com obstáculos afim de proporcionar uma melhoria de vida e maior independência na realização das AVDs do paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso realizado na Clínica escola da Faculdade Vale do Salgado, onde a paciente de iniciais R.L.A.B, 67 anos e diagnóstico clínico de AVE realizou tratamento fisioterapêutico sendo submetida a duas sessões semanais com duração de uma hora, durante cinco semanas, totalizando nove atendimentos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Por meio de uma reavaliação foi evidenciado ganho de ADM principalmente nos movimentos de ombro e punho, melhora no equilíbrio e a paciente relata melhora na realização das AVD's e marcha. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Conclui-se através da reavaliação que as técnicas trabalhadas com a paciente foram eficientes para melhora no desempenho funcional da mesma e que a fisioterapia é de suma importância na reabilitação de indivíduos acometidos pelo AVE.

PALAVRAS CHAVES: AVE. Fisioterapia. Reabilitação.

FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO HEMORRÁGICO (AVEH) E PARALISIA DE BELL: RELATO DE CASO

Edinar Olinda de Oliveira (*Faculdade Vale do Salgado*)
Maria Erica Araujo de Souza (*Faculdade Vale do Salgado*)
Thales Henrique Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: Segundo Junior, Lima e Silva, 2016 o acidente vascular encefálico (AVE), também conhecido como acidente vascular cerebral (AVC) pode ser causado pela obstrução vascular gerando uma isquemia ou pelo extravasamento sanguíneo devido uma grande pressão na parede do vaso, causando o rompimento do mesmo em uma determinada região encefálica, resultando em uma hemiparesia do hemicorpo contralateral a lesão afetando diretamente a capacidade de realização de Atividades de Vida Diária (AVD's). A paralisia facial pode ser ocasionada por traumas, processos infecciosos e tumores, dependendo do local da lesão o paciente pode apresentar uma aparência distorcida da face durante o repouso ou execução do movimento. A mesma é classificada como neurônio motor superior que no caso é a paralisia central e neurônio inferior paralisia periférica. A paralisia de origem central é comumente ocasionada por um acidente vascular encefálico e a periférica é de característica idiopática **OBJETIVO:** expor um protocolo de tratamento fisioterapêutico em um paciente com sequelas de acidente vascular encefálico (AVE) e paralisia de Bell no setor de Fisioterapia neurológica da faculdade vale do salgado-FVS. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de caso, de um paciente em tratamento fisioterapêutico na Clínica Escola da faculdade vale do salgado, na qual foi realizada 10 atendimentos de 2 sessões semanais com duração de 50 minutos. **RESULTADOS:** Após 10 sessões realizadas 2 vezes semanais o paciente obteve melhora em relação aos dados goniométricos e grau de força muscular, relatando melhora na realização das suas AVD'S. **CONCLUSÃO:** Por meio deste trabalho conclui-se que a elaboração do protocolo de tratamento fisioterapêutico neurológico para pacientes com acidente vascular encefálico, promoveu melhora na mobilidade articular, grau de força muscular uma vez que esses pacientes apresentam comprometimentos periféricos dificultando sua funcionalidade.

PALAVRAS CHAVES: Acidente Vascular Cerebral. Paralisia Facial. Fisioterapia.

FISIOTERAPIA EM PACIENTE PORTADOR DE PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA QUADRIPLÉGICA: RELATO DE CASO

Alisson Alves de Almeida (*Faculdade Vale do Salgado*)

Lucas Venâncio Machado Custódio Dantas (*Faculdade Vale do Salgado*)

Ellen Chagas Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)

Ana Carolina Lustosa Saraiva (*Faculdade Vale do Salgado*)

Laryssa Cardoso Miranda (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral (PC) também conhecida como encefalopatia crônica da infância tem diversas definições, sendo atualmente a mais aceita a que define ela como uma doença decorrente de uma lesão não progressiva do Sistema Nervoso Central (SNC) que pode acontecer no período pré, peri ou pós-natal. Segundo Fonseca, et al (2017). **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo relatar o tratamento fisioterapêutico em uma paciente portador de paralisia cerebral espástica quadriplégica na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado (FVS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso. O relato de caso aqui proposto foi desenvolvido durante atendimentos no Setor de Fisioterapia Respiratória da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado, Icó- CE, com uma participante com diagnóstico de paralisia cerebral, após assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo responsável. **RELATO DE CASO:** Paciente M. Y. B. J., sexo feminino, 3 anos e 11 meses, residente da cidade de Icó- CE, portadora de paralisia cerebral. Segundo a genitora, a mesma nasceu sem apresentar nenhum quadro patológico, porém aos quatro meses de vida foi diagnosticada com meningite, sendo posteriormente diagnosticada com Paralisia Cerebral. A paciente encontra-se com diversas limitações, fazendo uso diariamente de várias medicações, apresenta-se traqueostomizada e com uma gastrostomia, manifesta dificuldade no controle de cervical e tronco, na mobilização do globo ocular principalmente do olho esquerdo, hipertonía muscular nos MMSS e MMII, padrão de rotação externa e abdução de quadril, flexão plantar de tornozelo, pé em valgo e hipersecreção, ainda na avaliação apresentou clônus e babinsk positivo, tórax do tipo tonel, ritmo respiratório Cheyne Stokes, ausculta pulmonar com ruídos adventícios (roncos e/ou creptos). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No presente estudo foi possível observar que nos últimos dias de atendimento fisioterapêutico a paciente apresentou uma melhor resposta no que se refere à mobilização do globo ocular, controle de cervical, iniciou a realizar elevação dos MMSS e expôs redução na quantidade de secreção. De acordo com Favretto et al. (2012) a aspiração endotraqueal é uma técnica que visa remover secreções acumuladas e melhorar a condição respiratória, os benefícios encontrados na aplicação da aspiração traqueal inclui melhores resultados na pressão arterial média, normalização da frequência cardíaca, pressão parcial arterial de oxigênio e pressão parcial arterial de dióxido de carbono. De acordo com Levitt (2014) a integração sensorial tem como objetivo fazer com que o paciente que apresente algum déficit sensorial consiga captar, processar e integrar as informações sensoriais por ele recebidas para posteriormente apresentar uma resposta motora adequada para aquele momento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Conclui-se com base no estudo que todas as técnicas utilizadas com a paciente foram e tornam-se essências para sua reabilitação, com o trabalho também se pode observar que há uma diversidade de condutas fisioterapêuticas eficazes.

PALAVRAS CHAVES: Paralisia Cerebral. Fisioterapia. Reabilitação.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM UM PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON E MAL DE ALZHEIMER: ESTUDO DE CASO

Francisco Matheus Macedo Leandro (*Faculdade Vale do Salgado*)

João Pedro Martins Costa (*Faculdade Vale do Salgado*)

Lucas Venâncio Machado Custódio Dantas (*Faculdade Vale do Salgado*)

Thales Henrique Souza Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: Considerada uma doença neurodegenerativa, debilitante e irreversível, a Doença de Parkinson (DP), é caracterizada especialmente pela presença de distúrbios motores e cognitivos. Suas causas ainda são desconhecidas, mas acredita-se que possa estar relacionado a erros na síntese de algumas proteínas, fatores genéticos, estresse oxidativo, desequilíbrio na atividade de neurotransmissores. O mal de Alzheimer tem como característica a morte gradual dos neurônios, que tem uma causa pouco conhecida, mas sabe-se que está associado ao acúmulo anormal da proteína beta-amiloide, e é caracterizada por uma série de alterações neuropatológicas que incluem, atrofia cerebral, emaranhados neurofibrilares, aparecimento de placas senis e perda de células neurais. Essas alterações resultam em perda de memória, confusão mental, afeta capacidade de julgamento, desorientação e problema de expressão, problemas comportamentais como agitação e agressividade. Um idoso com a presença da Mal de Alzheimer (DA) e DP apresenta dentre outras complicações o comprometimento das atividades básicas e instrumentais desfavorecendo a qualidade de vida e bem-estar do mesmo. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da abordagem fisioterapêutica frente ao paciente com Doença de Parkinson e Mal de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso sendo realizado na Clínica Escola da Faculdade Vale Do Salgado (FVS) na cidade de Icó-CE, onde foi analisado um paciente com iniciais F.G.S, sexo masculino, 53 anos, com diagnóstico doença de Parkinson e mal de Alzheimer. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Um bom treinamento de fortalecimento tem grandes benefícios para a reabilitação da marcha do paciente com Parkinson, pois estudos mostram que o paciente parkinsoniano apresenta uma deterioração da sua condição física como: diminuição de amplitude de movimento, perda de força e de equilíbrio, diminuindo assim sua qualidade de vida. Sendo assim, a atividade física tem influência positiva nas funções cognitivas, agilidade equilíbrio, prevenindo consideravelmente quedas em idosos portadores de mal de Alzheimer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Conclui-se que a abordagem fisioterapêutica foi de suma importância para o paciente, pois após abordagem o mesmo apresentou melhora da força muscular, equilíbrio e propriocepção, cognição e coordenação motora. Apresentou ainda melhora na cadência da marcha, melhora da instabilidade postural e do tremor em repouso. Ainda pôde-se evidenciar a eficácia das técnicas de exercícios resistidos, treinos de equilíbrio e propriocepção, marcha e aplicação da corrente russa em pacientes acometidos pelo mal de Alzheimer e doença de Parkinson.

PALAVRAS CHAVES: Doença de Parkinson. Mal de Alzheimer. Fisioterapia.

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON: UM ESTUDO DE CASO

Luana da Silva Cardoso (*Faculdade Vale do Salgado*)
Thales Henrique Souza Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma síndrome neurodegenerativa progressiva, que causam lesões na dopaminérgica nigroestriada onde que levam a perda da neurotransmissão dopaminérgica no corpo estriado, há também perda de neurônios dopaminérgicos que estão situados na parte compacta da substância nigra, há também o extravio nessa mesma região de axônios que se projetam para o neostriado. Dados epidemiológicos dizem que a prevalência da DP na população geral é de 100 a 150 casos por 100 mil habitantes, e para cada ano que se inicia é estimado 20 novos casos por 100 mil habitantes. A DP atinge 1% da população com mais de 50 anos, e acomete a população na proporção que ela envelhece, atingindo de 2,6% da população com 85 ou mais. A idade média de surgimento da doença é entre 58 e 60 anos, porém há pacientes que podem desenvolver entre 30 e 40 anos; com incidência maior nos homens, numa proporção de 3/2. Para se ter noção a doença atinge uma em cada mil pessoas na população geral; os sintomas variam muito, porém eles surgem na média dos 60 anos. **OBJETIVO:** Mostrar a importância do tratamento e reabilitação física e neurológica, para retardar ou impedir a perda de habilidades gerais e a invalidez, melhorando a mobilidade, a força muscular, o equilíbrio e a qualidade de vida dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo estudo de caso, realizado durante o período de agosto à setembro de 2017, com base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Ministério da Saúde e na avaliação de um paciente portador da Doença de Parkinson. O estudo foi realizado na Clínica Escola Da Faculdade Vale Do Salgado no dia 21 de agosto de 2017; com o paciente J.C.A, sexo masculino, 50 anos, solteiro, com diagnóstico de Parkinson. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A marcha prejudicada é um dos principais e piores dos sintomas apresentados pelo paciente com DP, esse mesmo estudo aponta que os exercícios executados, apresentaram desempenho e melhora na marcha e das reações de equilíbrio e de endireitamento dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** O tratamento fisioterapêutico é de extrema importância na reabilitação do paciente com Parkinson; proporcionando benefícios como funcionalidade e qualidade de vida, através de diversas técnicas e orientações.

PALAVRAS CHAVES: Parkinson. Tratamento. Fisioterapia.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM MIASTENIA GRAVIS: UM RELATO DE CASO

Maria José Amaro Dos Santos (*Faculdade Vale do Salgado*)
Morgannia Tavares Pereira (*Faculdade Vale do Salgado*)
Thales Henrique Souza Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: A Miastenia Gravis (MG) é uma patologia autoimune caracterizado pela fraqueza muscular e fadiga rápida, essa fraqueza é gerada pela alteração na placa motora devido a atuação dos anticorpos ser contra os receptores pós-sinápticos da acetilcolina (ACh) causando o bloqueio na transmissão neuromuscular e a fadiga ocorre quando o recrutamento muscular regride a esforço repetitivos. (BRITO, ASSIS, FREITAS JUNIOR, 2014). Pacientes portadores dessa doença ocorre alteração como diminuição da força muscular, fadiga a grandes esforços e movimentos repetitivos, podendo também apresentar sintomas como ptose palpebral e diplopia, também pode apresentar disfagia, disartria, acometimentos respiratórios **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como intuito discutir e esclarecer mais sobre tal patologia, demonstrar a importância da fisioterapia em pacientes portadores de Miastenia Gravis e relatar a evolução da paciente durante as semanas de atendimentos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso realizado na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado, no período entre setembro e outubro de 2017. Foram realizadas 5 semanas de atendimento, a paciente foi submetida a 7 atendimentos de fisioterapia, sendo estes realizados duas vezes por semana, durante uma hora. Foram priorizados alguns exercícios para sua terapia, como: Exercício de Fortalecimento com uso de Bastão, Halteres, Faixa Elástica, Bola Suiça, Caneleira. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Muitos fatores, como lesão, doenças, imobilização, desuso e inatividade, podem resultar em comprometimento do desempenho muscular, levando a fraqueza e a atrofia muscular. Quando déficits no desempenho muscular colocam uma pessoa em risco de lesões ou obstruem a função, o uso de exercícios resistidos é uma intervenção terapêutica apropriada para melhorar o uso integrado da força, da potência e da resistência muscular durante os movimentos funcionais, reduzir os riscos de lesões ou as recidivas de lesão e potencializar o desempenho físico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** A fisioterapia é de grande importância no tratamento da Miastenia Gravis, pois sem o tratamento o quadro da paciente iria se agravar, ocasionando hipotrofia muscular, aumento da fadiga e o baixo condicionamento que os portadores de MG já possuem.

PALAVRAS CHAVES: Fisioterapia. Miastenia Gravis. Tratamento.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPEUTICA EM PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: RELATO DE CASO.

Vinicius Fagundes Xavier (*Faculdade Vale do Salgado*)

Lariza De Magalhães Rolim (*Faculdade Vale do Salgado*)

Thales Henrique Souza Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é caracterizado por qualquer ataque que ocasione lesões anatômicas ou que comprometa a funcionalidade do crânio e suas estruturas podendo se manifestar com deficiências e incapacidades temporárias ou permanentes interferindo nas atividades funcionais do individuo (BAIA *et al.*, 2012). Por sua vez, a fisioterapia visa à recuperação funcional do paciente com TCE, garantindo o retorno das funções comprometidas pós-trauma (SABAK *et al.*, 2007). Nesses casos, o comprometimento de marcha, do equilíbrio e da estabilidade durante o repouso e na realização dos movimentos é um dos quesitos de maiores priorização na reabilitação dos pacientes (SILVA *et al.*, 2008). **OBJETIVO:** apresentar o caso de paciente com diagnóstico de TCE que passa por tratamento fisioterapêutico, sendo analisado a sua evolução funcional através da avaliação e reavaliação da mesma. **METODOLOGIA:** a paciente foi submetida ao total de 10 atendimentos de fisioterapia; ao longo dos atendimentos foram realizadas condutas para adequação do equilíbrio e da marcha, ganho de amplitude de movimento e força muscular, melhora da coordenação e da motricidade fina. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A paciente em estudo obteve uma evolução significativa do equilíbrio e da marcha, onde para Scherer (2007) a melhora do equilíbrio dinâmico em pacientes com TCE é um dos principais objetivos da reabilitação destes. As técnicas para ganhos de tais resultados foram básicas da cinesioterapia, que de acordo com Noronha (2011) o fisioterapeuta deve iniciar por mobilizações ativas progredindo para exercícios isométricos e resistidos. Em relação ao controle da motricidade fina observou-se expressiva melhora visto que a mesma conseguiu realizar com habilidade atividades que antes tinha dificuldade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As condutas fisioterapêuticas aplicadas mostraram-se eficazes para os objetivos propostos; embora tenham sido poucos atendimentos realizados constatou-se uma integração do paciente no desenvolvimento do programa fisioterápico.

PALAVRAS CHAVES: Traumatismos Craniocerebrais. Fisioterapia. Resultado de Tratamento.

A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO EM PACIENTES ACOMETIDOS COM TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO: RELATO DE CASO

Isadora Reinaldo da Silva (*Faculdade Vale do Salgado*)

Italo de Souza Bezerra (*Faculdade Vale do Salgado*)

Thales Henrique Souza Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: O traumatismo crânio-encefálico (TCE) é o principal determinante de mortalidade, incapacidade e morbidade que estão relacionados aos traumas constantes. O que mais afeta esses indivíduos são as capacidades funcionais que estarão prejudicadas, pois podem apresentar diversos problemas como, por exemplo, não conseguir mais deambular e ficar o resto da vida restrito a cadeira de rodas e a seu leito. **OBJETIVO:** Apresentar os benefícios da Fisioterapia Neurofuncional em um caso de paciente que foi acometido por um traumatismo Crânio-encefálico (TCE), mostrando todo o seu processo de tratamento fisioterapêutico. **METODOLOGIA:** Nesse relato de caso o paciente apresentou a seguinte patologia: TCE e na sua avaliação o mesmo mostrou dificuldade em falar, em deglutir, apresenta um alto grau de espasticidade sendo em MMSS grau 5 na escala de ashworth e em MMII grau 4. O paciente tem dificuldade em se locomover e em realizar suas atividades simples, porém o mesmo é extremamente colaborativo e consciente. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As técnicas usadas na terapia do paciente foram: Estimulação Elétrica Funcional (FES), Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) sendo realizado as diagonais de Kabat primitiva e funcional, alongamentos passivos, treino de força muscular e ainda foi feito alguns exercícios aeróbicos. Assim todas essas condutas fisioterapêuticas tiveram ênfase e resultados no paciente descrito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foram observados ganhos funcionais significativos na interação das atividades propostas durante o tratamento fisioterapêutico, como base às técnicas apresentada fora demonstrado assim uma melhora significativa no quadro do paciente, mostrando e comprovando a eficácia da Fisioterapia Neurofuncional em pacientes com doenças crônicas.

PALAVRAS CHAVES: Fisioterapia. Traumatismo Crânio-Encefálico. Espasticidade.

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE CASO

Elton Colaça Ferreira (*Faculdade Vale do Salgado*)

Kathyly Ingrid Da Silva (*Faculdade Vale do Salgado*)

Vinícius Teixeira Silva (*Faculdade Vale do Salgado*)

Thales Henrique Souza Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma das doenças neurodegenerativas mais prevalentes no mundo. Sua condição debilitante e progressiva é preocupante devido à perda motora, que leva à deterioração da qualidade de vida dos pacientes e, nos estágios mais avançados, à exclusão social. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho foi apresentar a eficácia do tratamento Fisioterapêutico na Doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, onde foi realizado em um paciente com as iniciais F.S.B, 61 anos, sexo masculino com diagnóstico clínico de Parkinson, onde o mesmo foi submetido a 10 atendimentos no setor de fisioterapia neurofuncional na clínica escola da Faculdade vale do salgado. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O paciente relata que teve melhora no equilíbrio, marcha e na realização das atividades de vida diárias, e também teve o aumento significativo da ADM nos movimentos do ombro, quadril e joelho. **CONCLUSÃO:** Foram evidenciadas por avaliação mudanças benéficas no desempenho funcional do paciente, assim é perceptível a grande importância da fisioterapia neurofuncional em pacientes com doença de Parkinson, tanto na melhora do desempenho funcional quanto do bem-estar do paciente.

PALAVRAS CHAVES: Doença De Parkinson. Fisioterapia. Reabilitação.

INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NO TRATAMENTO DE UM PACIENTE COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO (TCE): RELATO DE CASO

Kivia Alves Rodrigues (*Faculdade Vale do Salgado*)

Raquel Araújo Pinheiro (*Faculdade Vale do Salgado*)

Thales Henrique Souza Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: O Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) é tido como uma lesão do crânio ou do cérebro que é considerada grave a ponto de causar danos no funcionamento normal. O TCE é o tipo de trauma mais atendido por médicos neurocirurgiões, sendo frequente também na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) onde geralmente é dado o diagnóstico de traumatismo crânio encefálico. Resulta de um trauma que representa risco de morte ou mesmo em disfunção física e psicológica para o paciente, afetando não só a vida do indivíduo como também dos familiares, do sistema de saúde e toda a sociedade. Ocorre principalmente em indivíduos jovens em idade produtiva, acarretando em consequências de elevados custos econômicos. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente com diagnóstico de traumatismo crânio encefálico (TCE) evidenciando a intervenção da fisioterapia neurofuncional no tratamento do referido paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso onde foi analisado um paciente com iniciais R.S.S, sexo masculino, 31 anos, com diagnóstico Traumatismo Crânio Encefálico (TCE). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foi realizada a reavaliação fisioterapêutica onde a mesma consistiu na mensuração do grau de força muscular e da amplitude de movimento do membro superior e inferior do hemicorpo acometido no caso o direito, sendo possível verificar a evolução do paciente tanto no ganho de força muscular de algumas musculaturas, como também aumento da amplitude de movimento em determinadas articulações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Conclui-se que a intervenção da fisioterapia neurofuncional e o protocolo que foi determinado para cada sessão mostrou-se eficaz no tratamento do paciente com o diagnóstico clínico de traumatismo crânio encefálico (TCE), pois o mesmo apresentou evolução para o grau de força muscular e na amplitude de movimento, sendo necessário um maior número de atendimentos para maiores ganhos.

PALAVRAS CHAVES: Fisioterapia. Reabilitação. Traumatismo.

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE COM AVE ISQUÊMICO E LEUCEMIA: RELATO DE CASO

Mirelly Figueiredo Sousa (*Faculdade Vale do Salgado*)
Francis Leticia Sousa (*Faculdade Vale do Salgado*)
Thales Henrique Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: Leucemia é uma neoplasia caracterizada pelo desenvolvimento alterado e proliferação de células linfóides, seguido por acúmulo de células imaturas. Na leucemia linfoblástica aguda de células B precursoras, os linfoblastos B se acumulam na medula óssea e podem se disseminar para o sangue. O acidente vascular encefálico (AVE) é definido como o bloqueio imediato da passagem do fluxo sanguíneo do encéfalo, gerado por obstrução de uma artéria indicando AVE isquêmico, ou por ruptura de um vaso determinando-o como AVE hemorrágico. É a segunda causa de morte no mundo. O objetivo geral do tratamento fisioterapêutico em paciente com AVE é restabelecer as funções, focando na prevenção de incapacidade, bem como na promoção da funcionalidade e saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é mostrar a evolução de um paciente com AVE por meio de tratamento fisioterapêutico, com isso verificando a eficácia de técnicas fisioterapêuticas, focando no ganho de ADM, força e equilíbrio. **MATERIAL E MÉTODO:** As sessões de fisioterapia foram realizadas duas vezes por semana, com total nove sessões e sua reavaliação foi feita na última sessão, onde foi trabalhado alongamento, fortalecimento, amplitude de movimento, treino de equilíbrio e marcha, eletroestimulação, FNP, mobilização e liberação miofascial. **RESULTADOS:** em vista geral o paciente ganhou força muscular nos seus MMSS, apresentando uma melhora significativa quando comparada com a primeira avaliação. O paciente ganhou graus de ADM bem expressivos, mostrando uma melhora bem acentuada, onde as condutas tiveram ótimos resultados, também teve ganhos em relação ao seu equilíbrio. **CONCLUSÃO:** Ainda que tenham sido pouco atendimentos fisioterapêuticos realizados no paciente, se verificou um ganho bastante considerável diante das condutas realizadas, onde apresentou melhoras na sua ADM, Força e equilíbrio

PALAVRAS CHAVES: AVE. Fisioterapia. Leucemia. ADM. Força. Equilíbrio.

CINESIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO (TCE): RELATO DE CASO

Alisson Alves de Almeida (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Italo Mateus Alves de Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Maria Josiane Oliveira Magalhães (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Thereza Luiza Saraiva Barboza (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Jeynna Suyanne Pereira Venceslau (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: O Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) pode ser descrito como qualquer trauma no crânio que tem como consequência a fratura, descontinuidade do coro cabeludo, meninges e dos vasos sanguíneos que irrigam sangue ao Encéfalo, sendo mais comum durante acidentes e quedas de automóveis. Que pode suceder a algumas sequelas dependendo da área cerebral afetada, como déficits de força, perda da fala ou alteração dela, déficits de sensibilidade, do equilíbrio, da marcha e da coordenação. **OBJETIVO:** Avaliar o tratamento fisioterapêutico baseado em cinesioterapia no paciente com Traumatismo Crânio Encefálico **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste em um relato de caso desenvolvido nos meses de setembro e outubro de 2017, no setor de Fisioterapia Neurofuncional da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado. Paciente M.L.L. de M., sexo feminino, 48 anos, residente da cidade de ICÓ-CE, sofreu TCE há 12 meses após sofrer um acidente automobilístico, permanecendo por aproximadamente 30 dias em coma na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). No processo de reabilitação a paciente teve 10 encontros, duas vezes na semana cada um com duração de 60 minutos, preconizando o uso de técnicas cinesioterapêuticas, incluindo alongamentos passivos com duas repetições de 30 segundos, técnica de mobilização ativo-assistida e ativa, com foque em aumentar ADM de ombro, cotovelo e quadril, com o uso de dispositivos mecânicos como bastão, bola suíça e tábua proprioceptiva. Foi realizado também a dissociação pélvica com bastão, visando melhorar o desenvolvimento na deambulação. Para aumentar a força foi realizado exercício com cicloergômetro com caneleiras de 1 kg na extremidade distal de cada perna, thera band e treino de marcha com obstáculos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foi possível observar aumento na Amplitude de Movimento (ADM) para flexão de ombro direito e extensão de cotovelo direito, assim como uma melhora subjetiva em alguns pontos específicos como motivação e doação do paciente durante os atendimentos. Para o caso analisado foi trabalhado diversas técnicas objetivando a independência funcional. Os objetivos e o tratamento apresentado por Baia *et al* se assemelham basicamente com o relato de caso aqui proposto, porém os resultados não foram tão significativos quanto o do autor, um dos motivos pode ser em relação ao tempo do tratamento realizado na pesquisa que foi superior ao do estudo aqui apresentado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se com o estudo exposto que a fisioterapia com seu trabalho envolvendo a cinesioterapia em um paciente com traumatismo crânio encefálico são primordiais para o desenvolvimento cinético funcional e cognição melhorando a dependência e tornando-o mais ativo devendo ser aplicada de forma contínua e com estímulo profissional para incentivar o paciente.

PALAVRAS CHAVES: Lesão Cerebral Traumática. Reabilitação. Fisioterapia.

PROCESSO DE REABILITAÇÃO EM PACIENTES COM DISTROFIA MIOTÔNICA: RELATO DE CASO

Gerbeson Ferreira de Sousa (*Faculdade Vale do Salgado*)
José Vinícius Amaro Da Silva (*Faculdade Vale do Salgado*)
Thales Henrique de Souza Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: A distrofia miotônica (DM) trata-se de uma síndrome genética autossômica, que se caracteriza por ser uma doença neuromuscular que ocorre frequentemente em adultos de ambos os sexos, conhecida também como doença de Steinert, ela ocorrendo devido uma sequência anormal de um trinucleotídeo, ou seja, alterações provocadas em um cromossomo especificamente o 19. Existem dois tipos dessa patologia (Tipo 1 e Tipo 2) onde a prevalência é a do tipo 1 cerca de 1 caso para cada 8000 nascimentos. Em relação ao tratamento terapêutico seu objetivo principal é promover a melhora funcional e a qualidade de vida do paciente. **OBJETIVO:** Mostrar o que foi realizado durante o atendimento fisioterapêutico de um paciente portador de Distrofia miotônica visando a melhora das incapacidades funcionais apresentadas pelo mesmo e suas respectivas evoluções. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso que foi realizado na clínica escola da Faculdade vale do Salgado da cidade de Íco-Ce, no segundo trimestre de 2018, nos meses de abril e maio. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir da reavaliação realizada no seu último atendimento foi possível observar ganhos perceptíveis na ADM do paciente especificamente nos movimentos de flexão, extensão, abdução e adução de quadril, flexão de joelho direito, no teste de força os resultados permaneceram, nos testes de equilíbrio teve um ganho nos testes de romberg simples andar com o pé a frente do outro, os demais testes neurológicos e a escala utilizada não tiveram alterações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Diante da análise do relato de caso, pode-se perceber o quanto é importante o acompanhamento fisioterapêutico no tratamento de doenças como a distrofias miotônica, sendo mostrado no relato de caso, ganhos perceptivos que influenciam diretamente na qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS CHAVES Distrofia Miotônica. Reabilitação. Doença De Steinert.

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM PACIENTES COM TCE (TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO)

Aline Moreira Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)

Gerbeson Ferreira de Sousa (*Faculdade Vale do Salgado*)

Thales Henrique de Souza Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: O TCE (Traumatismo cranioencefálico), consiste em uma lesão no cérebro ocasionado por uma força física externa, existindo dois mecanismos para esse tipo de lesão que são: lesão por contragolpe no qual há um trauma de um lado cérebro, porém a lesão ocorre no lado oposto ao trauma e, lesão por golpe direto onde, a lesão ocorre no mesmo lugar do trauma. Esse tipo de lesão tem como principal causador os acidentes automobilísticos, porém ele também pode ser causado por quedas, lesões por armas de fogo, agressão. Tendo como principais alterações, alterações motoras, sensoriais e perceptuais, que são: paralisia ou paresia, reflexos anormais, tônus anormal, descoordenação motora e desequilíbrio, lesões de nervos cranianos, agnosia ou agrafia, além de comprometer o estado mental e, cognição. A fisioterapia intervém com o objetivo de evitar o desenvolvimento de deformidades, melhorar a posturas e, proporcionar uma maior independência ao paciente. **OBJETIVO:** Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é demonstrar a relevância do tratamento fisioterapêutico na prevenção das complicações funcionais e melhora do quadro clínico, de pacientes acometidos por um TCE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, realizado na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado (FVS), localizada na cidade de Icó-CE. Foi realizado com um paciente do sexo masculino, garçom, 34 anos de idade, apresentando como diagnóstico de Lesão Cerebral Traumática. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com base na Avaliação Fisioterapêutica, conclui-se o seguinte Diagnostico Cinético Funcional: paresia, diminuição de amplitude de movimento de flexão de cotovelo de ambos os membros superiores, de flexão de ombro direito, de inversão do pé, fraqueza muscular de bíceps braquial, fibular terceiro, extensores de punho e de dedos. Após as condutas realizadas com o mesmo não foi possível observar nem uma melhora perceptiva, apenas a melhora na qualidade de vida que o paciente relatou. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Apesar do trabalho não ter proporcionado um resultado significativo, pode-se perceber a relevância do tratamento fisioterapêutico para a melhoria do prognostico e da qualidade de vida de pacientes com Lesão Cerebral Traumática, além de promover a prevenção das complicações funcionais e melhora do quadro clínico.

PALAVRAS CHAVES: Fisioterapia. Traumatismo cranioencefálico. TCE. Reabilitação.

A INTERVENÇÃO FISIOTERAPEUTICA NO TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR: RELATO DE CASO

Ana Fabrícia Gomes Pedroza (*Faculdade Vale do Salgado*)

Paulo Vinicius Sampaio (*Faculdade Vale do Salgado*)

Thales Henrique Souza Clementino (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: O Trauma Raquimedular (TRM) é uma lesão neurológica incapacitante, com grande impacto na sociedade, sendo a região cervical e a transição toracolombar os seguimentos mais atingidos, e muitas vezes resultando em morte ou deficiência. **OBJETIVO:** Relatar a importância da intervenção fisioterapêutica frente ao quadro apresentado de paciente com trauma Raquimedular. **MATERIAL E METODO:** Foi realizado seis atendimentos distribuídos durante cinco semanas, na primeira avaliação foi visto que se tratava de um paciente tetraplégico com apenas movimentação de membro superior direito, cabeça, tronco e ausência de controle esfinteriano. Os recursos utilizados foram: Mobilizações passivas e ativas, FNP, Exercício resistido, FES, RUSSA. Maneiras afim de promover melhor estimulação do movimento e da musculatura ainda hipotônica de MMSS e hipertônica de MMII, estimulações sensoriais e uma melhor qualidade funcional. **DISCUSSÃO ARGUMENTADA:** O paciente teve boas respostas a terapia, mostrando bons resultados mesmo que de forma relativamente lenta como articulações menos rígidas partes sensoriais já mais ativas no decorrer dos atendimentos, regiões musculares apresentando melhoras no tônus. **CONCLUSÃO:** O estudo teve intuito de mostrar que a fisioterapia tem resultados positivos utilizando-se das mais apropriadas técnicas.

PALAVRAS CHAVES: Traumatismos da Medula Espinhal. Quadriplegia. Fisioterapia.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE ATROFIA MUSCULAR ESPINAL: RELATO DE CASO

Amanda Campos Motta (*Faculdade Vale do Salgado*)

João Alves de Andrade (*Faculdade Vale do Salgado*)

Luan de Lima Peixoto (*Faculdade Vale do Salgado*)

Jeynna Suyanne Pereira Venceslau (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: A Atrofia Muscular Espinal (AME) é caracterizada como uma doença genética, progressiva e de caráter neurodegenerativo que acomete principalmente os neurônios motores do corno anterior da medula espinhal. Também é dita como uma patologia autossômica recessiva ligada ao cromossoma 5 relacionada ao gene *SNM1* e considerada como a segunda maior doença de origem genética depois da fibrose cística. É causada pela ausência ou mutação do gene 1 de sobrevivência do motoneurônio (*SNM1*) e sua gravidade está relacionada ao número de cópias do gene *SMN2*, ou seja, um número maior de cópias desse gene sintetiza a proteína funcional reduzindo o grau de severidade da doença. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia das técnicas de fisioterapia respiratória associadas a cinesioterapia na reexpansão pulmonar, mobilização de secreções e desobstrução brônquica em um paciente com AME. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso de assistência fisioterapêutica a um paciente com diagnóstico clínico de Atrofia Muscular Espinal (AME), sendo realizado no setor de Fisioterapia Respiratória da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado (FVS) em Icó-CE, durante a disciplina aplicada de Fisioterapia Pneumofuncional II. Foram realizados um total de 18 atendimentos, três vezes por semana e com duração de 40 minutos cada sessão. O tratamento consistia em exercícios respiratórios associados a técnicas de cinesioterapia, e tinham como objetivo promover a reexpansão pulmonar, mobilizar as secreções e promover a desobstrução brônquica. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Após o último atendimento o paciente foi reavaliado seguindo os mesmos quesitos da avaliação inicial, onde foi possível observar melhora na ausculta pulmonar, tendo redução das secreções, aumento da expansibilidade e mobilidade torácica e conseqüentemente melhora na respiração e troca gasosa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Diante do relato de caso conclui-se que as técnicas respiratórias e de pressão positiva associadas a cinesioterapia são eficazes no processo de mobilização e remoção de secreções, bem como, aumento da expansibilidade pulmonar, prevenindo assim complicações respiratórias graves e melhorando a funcionalidade musculoesquelética de pacientes com disfunções neuromusculares.

PALAVRAS CHAVES: Atrofia Muscular Espinal. Fisioterapia respiratória. Cinesioterapia.

EIXO TEMÁTICO: TEMAS LIVRES

PREVALÊNCIA DA SEMANA GESTACIONAL DE PARTOS PREMATUROS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Tonny Medeiros Alves (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Brenda Rodrigues Sampaio Bezerra (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Italo Mateus Alves de Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Michelly Barros Dias (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Reíza Stéfany de Araújo e Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: A organização mundial da saúde (OMS) definiu bebês prematuros como nascimento que ocorre após 20 semanas de gestação e antes das 37 semanas sendo considerada uma síndrome que está relacionada com o estado neonatal e gera várias consequências ao longo do prazo ao recém-nascido, o que pode causar altas taxas de mortalidade neonatal (BARRIOS e ALVARADO, 2016). De acordo com TEIXERA, *et al* (2018) o nascimento de bebês com menos de 37 semanas de gestação é tido como as causas mais relevantes em morbidade e mortalidade de neonatais sendo considerado um problema mundial na saúde pública. Além disso o parto prematuro produz uma série de fatores inter-relacionados nos quais se chocam com a qualidade de vida dos que sobrevivem com sequelas ou então na mortalidade infantil. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência da SG dos partos prematuros nascidos na cidade de Iguatu-CE entre março de 2017 a março de 2018. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal e quantitativo. População: Bebês prematuros nascidos no período de março de 2017 a março de 2018 no Hospital Regional do Município de Iguatu-CE. As informações foram coletadas no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Os dados foram tabulados no banco de dados *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 23.0 para cálculo das médias e das frequências das SG. Essa pesquisa está vinculada ao projeto Bebês de Risco: condições do nascimento e complicações pós-parto, com parecer de número: 2640153 emitido pelo CEP - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-Unileão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A pesquisa obteve um n = 291 bebês prematuros. A média das SG foi de 34, contendo SG mínima de 19 e máxima de 36. Com relação à frequência das SG dos partos prematuros, obtiveram-se os seguintes valores por SG: 01 parto com 19 SG; 01 com 22 SG; 01 com 24 SG; 02 com 24 SG; 01 parto com 25 SG; 03 com 26 SG; 02 com 27 SG; 01 com 28 SG; 07 com 29 SG; 06 com 30 SG; 09 com 31 SG; 18 com 32 SG; 16 com 33 SG; 42 com 34 SG; 68 com 35 SG; 113 com 36 SG. Observou-se que a maior prevalência de PP ocorreu com 36 SG, ou seja, a maioria dos bebês foram prematuros limítrofes. Conforme a pesquisa realizada por Sadovsky *et al.* (2018), houve uma alta prevalência de partos prematuros tardios nos anos de 1993 e 2004 na cidade de Pelotas, contudo esse índice reduziu no ano de 2011. Costa *et al.* (2015), reforçam em seu estudo que, mesmo sendo uma prematuridade tardia, a mesma pode ocasionar necessidade de tratamento hospitalar, bem como gerar diversas complicações. **CONCLUSÕES:** Bebês prematuros limítrofes representaram a maior prevalência na cidade e no período estudado.

PALAVRAS CHAVES: Idade Gestacional. Recém-nascido Prematuro. Prevalência.

PREVALÊNCIA DA IDADE MATERNA EM PARTOS PREMATUROS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Tonny Medeiros Alves (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Italo Mateus Alves de Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Tayna Sarmento Barreto (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Vivine Oliveira de Souza (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Reíza Stéfany de Araújo e Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: Classifica-se como recém-nascidos prematuros todos os bebês que nascem antes das 37 semanas gestacionais ou antes de 259 dias completos de gestação (NOMURA, 2016). Dentre os fatores de risco que estão associados ao Parto Prematuro (PP), destaca-se a idade materna inferior a 20 anos ou maior que 40 anos (GUIMARÃES *et al.*, 2017). **OBJETIVO:** Descrever a prevalência da idade materna de PP na cidade de Iguatu-CE entre março de 2017 a março de 2018. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal e quantitativo. População: Mães que tiveram PP no período de março de 2017 a março de 2018 no Hospital Regional do Município de Iguatu-CE. As informações foram coletadas no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Os dados foram tabulados no banco de dados *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 23.0 para cálculo das médias e das frequências das idades maternas. Essa pesquisa está vinculada ao projeto Bebês de Risco: condições do nascimento e complicações pós-parto, com parecer de número: 2640153 emitido pelo CEP - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-Unileão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A pesquisa obteve um n = 291 mães que tiveram PP. A média da idade foi de 25 anos e moda de 18 anos (8,9%), contendo idade mínima de 13 e máxima de 46 anos. Os dados possibilitaram a verificação da frequência de PP relacionados às idades maternas, encontrando-se os seguintes valores por faixa etária: 13 a 16 anos apresentaram 25 PP; 17 a 20 anos 71 PP; 21 a 24 anos 50 PP; 25 a 28 anos 50 PP; 29 a 32 anos 40 PP; 33 a 36 anos 39 PP; 37 a 40 anos 14 PP; e 42 a 46 anos 02 PP. Observou-se que a maior prevalência de PP ocorreu na faixa etária entre 17 e 20 anos. Os achados dessa pesquisa corroboram com os resultados obtidos por Tuon *et al.* (2016), em que a maior prevalência de PP ocorreu em mães com idade de 19 anos. Conforme Guimarães *et al.* (2017), a idade materna menor que 20 anos ou maior que 40 anos é um dos fatores que ocasionam a prematuridade. Além disso, ressalta-se um nível socioeconômico baixo, prematuridade em gestações anteriores, altura menor que 1.52 metros, gestação gemelar, sangramento vaginal no 2º semestre, fumante e peso inadequado. Teixeira *et al.* (2018) acrescenta que uma má alimentação e o estado nutricional podem gerar problemas no desenvolvimento e crescimento do feto sendo que estudos feitos mostram que gestantes com baixo peso ou obesidade gera fatores de risco para nascimento prematuro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** A idade materna na faixa etária entre 18 a 20 apresenta-se como fator de risco para maior prevalência de PP.

PALAVRAS CHAVES: Idade Materna. Fatores de Risco. Recém-nascido Prematuro.



A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO EM PACIENTES COM FRATURA PATELAR: RELATO DE CASO

Bruno Alves Barbosa (*Faculdade Vale do Salgado*)
Gerbeson Ferreira de Sousa (*Faculdade Vale do Salgado*)
Felipe Soares Gregório (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: As fraturas patelares representam aproximadamente 1% de todas as fraturas e, tem maior incidência na faixa etária de 20 a 50 anos, sendo duas vezes mais frequentes em homens. As fraturas patelares transversais são as mais comuns entre as fraturas de joelho, que muitas vezes causa incapacidade funcional do aparelho extensor do joelho, com perda total ou parcial da amplitude de movimento da articulação. Os sintomas nesses casos são: dor, sensibilidade na cabeça da fíbula ou na patela, restrição de ADM e, dificuldade em suportar o próprio peso. A fisioterapia atua na reabilitação de fratura de patela com o intuito de: Diminuir o edema; eliminar o quadro álgico; aumentar a amplitude de movimento; manter o trofismo e o tônus muscular; melhorar a propriocepção; treinar o equilíbrio e reeducar a marcha. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da fisioterapia na reabilitação de fratura patelar, com um maior foco no ganho de amplitude de movimento e de força muscular. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso que foi realizado na clínica escola da Faculdade Vale do Salgado da cidade de Íco-Ce, no primeiro trimestre de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com base nos dados obtidos na reavaliação pode-se observar uma melhora perceptiva em relação a amplitude de movimento, apresentando um ganho de 20° no movimento de flexão de joelho direito, 10° em flexão de quadril direito e, 20° de flexão de quadril esquerdo, além do ganho de grau de força muscular do membro acometido, no qual o paciente saiu do grau IV na escala de Oxford para grau V, em relação a força de quadríceps, isquiotibiais e iliopsoas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** A partir da análise dos resultados obtidos na reavaliação pode-se observar uma melhora perceptiva e, comprovando que a fisioterapia é de suma importância na reabilitação de fraturas patelares.

PALAVRAS CHAVES: Patela. Fratura. Fisioterapia. Reabilitação.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jailan Carlos Lima da Silva (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Isaias dos Santos Guedes (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Camila Quezia Martins Cavalcante (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Carlos Harrison Alves do Amaral (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Evandson Uchoa Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma inflamação crônica e multissistêmica, de causa idiopática, sabendo-se apenas de seu caráter autoimune, os sinais e sintomas são os logísticos da inflamação com destaque para a dor, que é intensa, poliartrite e alterações musculares; exames clínicos, laboratoriais/imunológicos e alguns critérios, diagnosticam a doença, o tratamento é medicamentoso, aliado a isso, o cliente é encaminhado à fisioterapia, como principal fonte de tratamento, para o processo de reabilitação de seu sistema músculoesquelético, como também de outros acometidos, como o cardiorrespiratório. **OBJETIVO:** Demonstrar a atuação fisioterapêutica em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão literária tendo como dado de bases literárias: Google Acadêmico, Scielo, Lilac's, BVS e revistas especializadas, tendo como critérios de inclusão e exclusão publicações dos últimos 16 anos, foram encontrados 40 artigos referente à temática do estudo, mediante a esses critérios apenas 15 foram analisados para a vigente pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foi analisado que o uso da fisioterapia por meio da eletroterapia, exercícios isométricos/isotônicos ativos e resistidos reabilitam os pacientes, diminuindo a dor, aumentando a amplitude de movimento articular, propriocepção, equilíbrio postural, ganhando força e resistência muscular, reduzindo as chances de futuras crises, exercícios aeróbicos também atuam nesse processo de recuperação, visto que os mesmos aumentam a capacidade cardiorrespiratória, provocando benefícios direto aos pulmões e ao coração. **CONCLUSÕES:** A fisioterapia é de fundamental importância na evolução positiva do paciente com LES, visto que o mesmo, é combatido pelas técnicas supracitadas, onde a fisioterapia trata diretamente dos acometimentos, melhorando consequentemente os padrões de vida dos portadores, como também melhorando o prognóstico dos mesmos.

PALAVRAS CHAVES: Lúpus. Fisioterapia. Benefícios.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE COM CAPSULITE ADESIVA: RELATO DE CASO

Vinícius Teixeira Silva (*Faculdade Vale do Salgado*)

Felipe Gregório Soares (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: A capsulite adesiva do ombro ou também conhecida como “Ombro Congelado “é uma patologia que causa dor e limitação na amplitude de movimento do complexo do ombro, ela atinge de 3 a 5% da população em geral, no qual o objetivo da fisioterapia na capsulite é promover analgesia, ganho ADM e força muscular. **OBJETIVO:** Apresentar a evolução em um caso de capsulite adesiva acompanhado no setor de traumatologia-ortopedia na clínica escola da Faculdade vale do salgado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, onde foi realizado em um paciente com as iniciais J.D.L ,57 anos, sexo masculino com diagnostico clinico de capsulite adesiva do ombro, onde o mesmo foi submetido a 7 sessões de fisioterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Teve o aumento de Amplitude de movimento e de força muscular no membro acometido (esquerdo), no qual nos movimentos do ombro obtiveram os seguintes resultado na reavaliação flexão: 6°, Abdução:8°, Adução:10°, Rotação Interna:8°, Rotação Externa: 4°. Já na avaliação de força muscular segundo a escala de Oxford todos os músculos avaliados obtiveram grau 5° (Deltoide, supra espinhoso, bíceps braquial, tríceps braquial, flexores de punho, extensores de punho) exceto o musculo peitoral maior que obteve grau 4°. **CONCLUSÃO:** O tratamento fisioterapêutico se mostrou eficaz promovendo o ganho de amplitude de movimento e redução da dor e promovendo o aumento de força muscular.

PALAVRAS CHAVES: Capsulite Adesiva. Fisioterapia. Ombro.

EFEITOS DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE ULCERAS POR PRESSÃO

Nayara Araújo Nogueira (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Tonny Medeiros Alves (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Valquíria Cândida Souza Silva (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Ellen Chagas Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Evandson Uchoa Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Rauany Barreto Feitoza (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: Úlcera pode ser denominada por uma lesão aberta na pele, que causa perda de tecidos, substâncias e mucosa, ocasionando desintegração e necrose da pele. Dentre os tipos de úlcera podemos destacar a úlcera por pressão, que ocorre devido a uma alteração na perfusão sanguínea para os tecidos com muita proeminência óssea, que fará uma pressão do osso sobre a pele. Diante dos vários tratamentos encontramos o uso da laserterapia que consiste em uma terapia com ‘luz’, que é eficaz na ação anti-inflamatória, no aumento do número de fibroblastos e promoção tecido de granulação, aumento da síntese de colágeno, redução da dor e edema, entre outros. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como propósito demonstrar a eficácia da laserterapia no tratamento de pacientes com úlceras por pressão. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura, tendo como base de dados os sites SCIELO, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS dentre outros, além de livros acadêmicos, artigos, revistas e periódicos. As palavras-chaves utilizadas para pesquisa foram laserterapia, tratamento e ulcera por pressão. Foram encontrados 120 artigos, onde foram utilizados somente 20. Como critério de inclusão foi definido que seria utilizado os artigos que falassem diretamente da laserterapia em úlceras por pressão, os que fossem em português e que estivessem entre os anos de 2011 a 2017. E como critério de exclusão foi definido que os artigos que não continham as definições a cima seriam descartados. **RESULTADO E DISCUSSÕES:** De acordo com estudos apresentados, percebeu-se que o uso da laserterapia no tratamento de úlceras por pressão age principalmente na recuperação com ações anti-inflamatórias, analgésicas, antiedematosas e cicatrizantes. Após análise de estudos observou-se que o uso da laserterapia tem efeitos benéficos no processo de recuperação tecidual em úlceras por pressão, principalmente sob aspectos de cicatrização. **CONCLUSÃO:** A laserterapia é um tratamento bastante positivo em ulcera por pressão, devido ao seu rápido efeito de cicatrização. O fisioterapeuta é capaz de atuar na prevenção e tratamento de úlceras por pressão, entretanto os estudos acerca dos recursos terapêuticos são escassos, necessitando de mais pesquisas e estudos sobre a área.

PALAVRAS CHAVES: Laserterapia. Tratamento. Ulcera Por Pressão.

EFEITOS DOS RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS EM PACIENTES PORTADORES DE FIBROMIALGIA

Iasmyn Alexandre de Queiroz (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Graziely Ingrid da Silva Santos (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Evandson Uchoa Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: A Fibromialgia é uma síndrome de origem idiopática, que se manifesta através de dores musculares crônicas e de forma secundária através de fadiga, depressão e mudança comportamental, afetando predominantemente mulheres brancas com idade entre 40-50 anos. O tratamento é medicamentoso, porém, é necessário o acompanhamento fisioterapêutico rotineiro, pois o mesmo possui diversos recursos que podem ser utilizados em pacientes acometidos pela fibromialgia. **OBJETIVO:** Demonstrar a eficácia dos recursos fisioterapêuticos na fibromialgia. **METODOLOGIA:** Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de natureza exploratória e abordagem qualitativa, tendo como base de dados PUBMED, BVS, Pedro e SciELO. Os dados foram coletados no período de fevereiro a março de 2018. Foram encontrados 30 artigos, dos quais foram utilizados apenas 15 mediante os critérios de inclusão e exclusão. Foram utilizados como critérios de inclusão, publicações nacionais e internacionais de acesso gratuito, publicados nos últimos 17 anos que abordassem a temática e objetivo da pesquisa, tendo como critérios de exclusão obras que não apresentassem informações que pudessem ser utilizadas no trabalho e que não relatassem com efetividade os resultados. Foram utilizadas as palavras-chaves fisioterapia, fibromialgia e dor. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os estudos demonstraram que a dor, a flexibilidade, os sintomas psicológicos e o cansaço, são amenizados por meio de alongamentos ativos dos músculos isquiotibiais, tríceps sural, glúteos, paravertebrais, grande dorsal, trapézio e musculatura respiratória. A hidrocinesioterapia promove melhora da capacidade funcional, da qualidade do sono e das condições psicológicas dos indivíduos afetados. A cinesioterapia para o assoalho pélvico destaca-se pelo ganho na função sexual e dos sintomas climatéricos. Constatou-se que a utilização do TENS convencional promove uma maior melhora da dor quando comparada com a hidroterapia, contudo, na hidroterapia ocorre um ganho maior na qualidade de vida. A utilização da massagem terapêutica associada ao tratamento medicamentoso promove maiores benefícios aos pacientes. A acupuntura promove redução da dor imediata após aplicação. A hidrocinesioterapia e a cinesioterapia são mais eficazes quando associadas a exercícios aeróbicos de baixa intensidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Pode-se concluir que a aplicação dos recursos fisioterapêuticos é de significativa importância no tratamento e reabilitação cinético-funcional de pacientes com fibromialgia, visto que, com a utilização de acupuntura, eletroterapia, cinesioterapia motora e aquática, há uma melhora considerável nos sintomas primários da doença, assim como na diminuição dos sintomas secundários, melhorando a qualidade de vida e a prática das atividades de vida diária.

PALAVRAS CHAVES: Fisioterapia. Fibromialgia. Dor.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ARTRITE REATIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tonny Medeiros Alves (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Wesley Adrian Feitosa (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Afonso da Silveira Nojosa (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Evandson Uchoa Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: Artrite Reativa (AR) é uma doença autoimune pertence ao grupo das espondiloartropatias soronegativas, oriunda de um grupo de doenças reumáticas crônicas que atingem as articulações periféricas e também da coluna, possuindo características clínicas, radiológicas e genéticas similares. Não há cura para a síndrome de Reiter ou artrite reativa. Entretanto a Fisioterapia passiva e ativa devem ser recomendadas para evitar sequelas, manter a mobilidade e prevenir a fibrose articular. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da fisioterapia na reabilitação de pacientes com Artrite Reativa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa. Realizado durante os meses de fevereiro a março de 2018, na qual se utilizou produções publicadas nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS, SciELO, relacionando as categorias de artigos na íntegra e parcial. Foi empregado como critério de inclusão publicações nacionais e internacional de acesso gratuito, publicado nos últimos 10 anos que abordassem a temática e configura-se o objetivo da pesquisa. Sendo excluído os trabalhos que não abordavam a atuação da fisioterapia na artrite reativa, e que não apresentava resultados relevantes. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A revisão de literatura mostrou que a fisioterapia atua tanto na fase aguda como na fase crônica da patologia na qual foi possível verificar o ganho de amplitude de movimento, aumento do equilíbrio, e diminuição do quadro algico, desse modo melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Não há cura para a síndrome de Reiter ou artrite reativa. Entretanto a Fisioterapia passiva e ativa devem ser recomendadas para evitar sequelas, manter a mobilidade e prevenir a fibrose articular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Desse modo foi constatado que a artrite reativa é uma patologia sem cura que acomete as articulações periféricas, gerando dor, inchaço e rigidez nas articulações. A fisioterapia atua na diminuição do quadro algico, e aumento da amplitude de movimento, os sintomas e tratamento vai variar de acordo com cada paciente. Com a utilização de ultrassom pulsado, turbilhão, mobilizações articulares, isometria, exercícios de propriocepção e equilíbrio, alongamentos na bola suíça e fortalecimento. Possibilitou a recuperação da ADM e redução do quadro algico. Exercícios aquáticos aeróbicos e de relaxamento diminuição considerável da dor e edema, por meio dos recursos manuais entre outros, buscando uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

PALAVRAS CHAVES: Artrite reativa. Espondiloartropatias. Tratamento Fisioterapêutico.

FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA EM PACIENTES COM RUPTURA DE TENDÃO DOS FLEXORES DE PUNHO E DEDOS

Aline Moreira Lima (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Gerbeson Ferreira de Sousa (*Faculdade Vale do Salgado*)
 Felipe Soares Gregório (*Faculdade Vale do Salgado*)

INTRODUÇÃO: A mão e o punho são constituídos por 29 ossos, mais de 30 tendões inseridos, e ainda um sistema neurológico responsável pela proteção e o envio de informações fundamentais para nossa percepção durante o dia a dia. Lesões que acometem mão e punho devem ser minuciosamente avaliadas e tratadas por profissionais da área da saúde, já que esses traumas acabam por comprometer a funcionalidade dos indivíduos acometidos por esses tipos de trauma. O programa de reabilitação direcionado para esses tipos de lesões deve ser constituído de exercícios que sejam apropriados para preservar a integridade articular, bem como para melhorar ou manter a amplitude de movimento, força muscular, visando recuperar a funcionalidade do paciente.

OBJETIVO: Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é demonstrar a relevância do tratamento fisioterapêutico na prevenção das complicações funcionais decorrentes de lesões de punho associado a ruptura de tendão, afim de melhora do quadro clínico e, devolver a funcionalidade do paciente.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caso, realizado na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado (FVS), localizada na cidade de Icó-CE, no qual foi analisado uma paciente do sexo feminino, com 27 anos de idade, apresentando o diagnóstico de ruptura de tendão dos flexores profundos dos dedos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Apesar de não ter sido possível observar resultados significativos para os dedos indicador, médio e anelar, houve um ganho perceptivo em amplitude de movimento de punho esquerdo, sendo um ganho de 40° de flexão, 20° de extensão, apresentando também ganho de força muscular, saindo de grau IV para V na escala de Oxford para flexores e extensores de punho esquerdo, além da melhora na capacidade de realizar suas atividades do cotidiano, principalmente suas tarefas domésticas a qual era sua queixa principal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES: A partir da análise dos resultados obtidos com a paciente, pode-se afirmar que o acompanhamento fisioterapêutico é de suma importância para a reabilitação de lesões de punho com rupturas de tendões, além de poder vir a corroborar trabalhos futuros ou, servir para fontes de estudo no meio acadêmico e profissional, ajudando a contribuir para uma melhoria no prognóstico e qualidade de vida de pacientes acometidos por essas lesões.

PALAVRAS CHAVES: Fisioterapia. Reabilitação. Ruptura de tendão.

¹Professor do curso de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: thaleshenrique@fvs.edu.br

²Professora do curso de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: annakarlouza@fvs.edu.br

³Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: tonny@fvs.edu.br

ANAIS DO I SIMPÓSIO DE FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA
Novas Perspectivas na Neurologia